



TEATRO UNIVERSITÁRIO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL¹

*Samuel Barroso Rodrigues²
Nadja Cristiane Lappann Bott²
Jacqueline Simone de Almeida Machado²*

RESUMO

O Loucultura constituiu-se como um projeto de extensão universitária, iniciado em dezembro de 2010. Este trabalho objetiva descrever a experiência do Loucultura, que se caracteriza como um grupo de Teatro Universitário itinerante e amador. O teatro é uma arte dramática, embasada nas representações de momentos, situações ou problemas. Envolve uma prática coletiva e social, capaz de articular o real com o imaginário, por meio de uma forma irreverente de comunicação. A arte cênica constitui instrumento de interação facilitadora no estabelecimento de uma comunicação entre os acadêmicos-atores e públicos. Pode ser entendida como proposta educativa, motivadora e integradora de emoções no desenvolvimento de ações promotoras em saúde. Conclui-se que as ações de educação em saúde, quando aliadas às práticas de ensino dinâmicas e inovadoras como o teatro universitário, contribuem positivamente para a formação interdisciplinar.

Palavras-chave: Educação em saúde. Saúde mental. Teatro.

UNIVERSITY THEATRE AS A MENTAL HEALTH EDUCATION STRATEGY

ABSTRACT

The Loucultura project was started as a university extension activity in December 2010. This work describes the experience of Loucultura, an amateur touring university theatre group. Theatre is a dramatic art based on representations of times, situations, or problems. It involves a collective social practice that is able to link the real with the imaginary through an irreverent means of communication. Here, stagecraft was used as an interactive tool to facilitate the establishment of communication between academics, actors, and the audience. The objective can be understood as having educational and motivational aspects, and included consideration of the role of emotions in the development of health-promoting actions. It is concluded that the combination of health education with dynamic and innovative teaching practices, such as the university theatre, can make a positive contribution to interdisciplinary development.

Keywords: Health education. Mental health. Theatre.

¹ Correspondência: nadjaclb@terra.com.br

² Acadêmico do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de São João del Rei, São João del Rei, MG.



TEATRO UNIVERSITARIO EN LA EDUCACIÓN COMO UNA ESTRATEGIA PARA LA SALUD MENTAL

RESUMEN

El Loucultura se constituye como un proyecto de extensión universitaria, que comenzó en diciembre de 2010. Este estudio describe la experiencia de Loucultura, caracterizado por ser un grupo de Teatro Universitario itinerante y aficionado. El teatro es un drama, basado en las representaciones de momentos, situaciones o problemas. Se trata de una práctica social y colectiva, capaz de articular lo real con lo imaginario a través de una manera irreverente de la comunicación. La puesta en escena es un instrumento de interacción que facilita el establecimiento de una comunicación entre académicos, actores y público. Puede entenderse como una propuesta educativa, la motivación y la integración de las emociones en el desarrollo de las acciones de promoción de la salud. Se concluye que las acciones de educación en salud, cuando combinadas con las prácticas de enseñanza e innovación, como el teatro universitario, contribuyen positivamente para la formación profesional.

Palabras-clave: Educación para la salud. Salud mental. Teatro.

PRESSUPOSTO TEÓRICO METODOLÓGICO

O Loucultura³ constituiu um projeto de extensão universitária⁴, iniciado em dezembro de 2010 e finalizado em dezembro de 2011, que objetivou promover a educação em saúde por meio da encenação de momentos, de situações e de problemas do cotidiano, apresentando a interface entre loucura e cultura.

Tendo em vista as distintas formas de manifestações culturais e considerando-se necessária a adoção de novos paradigmas para a comunicação, o teatro configura-se em instrumento eficaz de intervenção social e de educação em saúde ([GARDAIR, 2009](#)). Além disso, a encenação ultrapassa a atividade de descontração e humor para enfatizar a reflexão, conseguindo, não raramente, romper estigmas impostos pela sociedade ([NAZIMA et al., 2008](#)). O desafio de ensinar a reflexão sobre temas presentes na atualidade, como o uso de álcool e drogas, exige uma adequação da comunicação ao público-alvo. A partir dessa ideia, surge a possibilidade de comunicar-se por meio da narrativa cênica e da linguagem lúdica, como estratégia de construção teórica e conjugação de saberes na promoção de educação em saúde ([PRATTA; SANTOS, 2009](#)).

A encenação serve como recurso de busca para as respostas e questionamentos e possui influência direta em diversos campos de atuação, que vão além da educação formal, diminuindo as fragilidades da concepção da informação, argumentando ainda

³O Loucultura era formado por dez acadêmicos de enfermagem de diferentes períodos e um acadêmico de medicina. O trabalho do grupo iniciou-se com oficina de capacitação de artes cênicas. Para realização das etapas do trabalho o grupo reunia-se semanalmente na universidade sob coordenação de professores da área da saúde mental. As apresentações das peças teatrais foram realizadas na secretaria municipal de saúde, serviço de saúde mental, escolas municipais, campus universitário e eventos acadêmicos.

⁴Trata-se de um projeto de extensão inserido no projeto do PET Conexões de Saberes: "Da Loucura à Ciência."



sobre a importância do questionamento sobre os acontecimentos do cotidiano ([CAVASSIM, 2008](#)). Sabe-se que o processo de educação, especificamente no campo da saúde, respalda-se no desenvolvimento emocional, racional e intelectual do indivíduo ([CAVASSIM, 2008](#)). Sendo assim, a realidade de hoje não condiz com a educação tradicional, pautada em recursos obsoletos de ensino-aprendizagem, quando a mera imposição de conhecimentos era suficiente para favorecer a formação dos indivíduos ([ARAÚJO, 2007](#)).

A educação em saúde na atualidade procura explorar as potencialidades do indivíduo, transformando o cidadão em ator social presente, capaz de desenvolver sua autoexpressão e se potencializar no meio em que vive ([CAVASSIM, 2008](#)). A elaboração e a encenação de uma peça teatral induzem a uma reflexão histórica, funcionando como recurso de representação social, a partir da contextualização e da problematização de fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais ([CAMARGO, 2006](#)).

No senso comum, a teatralização é concebida, diversas vezes, como atividade supérflua e destinada a despertar exclusivamente o prazer e a recreação dos espectadores. No entanto, sabe-se que o teatro ultrapassa a questão da satisfação focada unicamente no ato de assistir, uma vez que consegue reintegrar a individualidade e a expressividade das pessoas, por meio da integridade das emoções e da razão do público-alvo ([ARAÚJO, 2007](#)). Funciona ainda como fenômeno social, sujeito às leis e dialética históricas e, por isso, não se identifica como um recurso absoluto, com normas permanentes ([CAMARGO, 2006](#)).

Contrapondo-se à forma tradicional de ensino-aprendizagem, a inserção do teatro nas práticas pedagógicas, em qualquer área do conhecimento, propõe a problematização e a crítica dos sujeitos participantes do processo. Isso ocorre porque a arte cênica é um recurso dinâmico de educação em saúde, pautado na troca e no diálogo e no caráter transformador que cada atuante possui frente à sua comunidade ([ARAÚJO, 2007](#)). A dramaturgia funciona, mais especificamente, na interação e como recurso facilitador de comunicação e de envolvimento com o espectador, não se restringindo aos modelos tradicionais de ensino. Isso porque exige em sua elaboração o uso de recursos linguísticos específicos, como humor, musicalidade e dança ([VIEIRA et al., 2009](#)).

A educação em saúde surge quando o indivíduo possui um conhecimento prévio em relação ao tema a ser abordado. A partir disso, estratégias de ensino permanentes devem ser elaboradas, pautadas na busca por inovações, em um trabalho sistemático e estratégico dirigido ao público-alvo ([NAZIMA et al., 2008](#)).

A arte na educação funciona como recurso eficaz na reintegração dos campos do conhecimento, articulando o saber, a emoção e a tradição. Como resultado, observa-se uma superação dos limites do trabalho educativo, ultrapassando uma metodologia restrita apenas ao intelecto, à memória, ao raciocínio lógico e linear, para aproximar-se de uma linguagem inovadora, capaz de induzir reflexão crítica nos sujeitos participantes ([CAMARGO, 2006](#)).

Constata-se, dessa forma, que os profissionais de saúde, ao se envolverem em proposta de intervenção social aliada às artes cênicas, acabam deixando de ser simples educadores para se tornarem participantes ativos das ações sociais. De forma geral, passam a assumir postura mais interativa e direta nas questões que visam à qualidade de vida do coletivo, congregando emoção e entendimento nas ações promotoras de saúde ([ARAÚJO, 2007](#)). No entanto, ao entender que é possível realizar práticas de ensino em



saúde por meio da representação cênica, cogita-se que o profissional dessa área esteja respaldado cientificamente e capacitado a desenvolver de forma eficaz esse processo educativo ([NAZIMA et al., 2008](#)). É necessário ainda que a construção do diálogo se dê a partir de uma linguagem objetiva, capaz de estabelecer confiança e transformar a realidade de mundo daquele que recebe a informação ([ARAÚJO, 2007](#)).

No contexto de ensino universitário tradicional observa-se a dissociação entre o ensino teórico com a prática, ou seja, o estudante participa de um processo de aprendizagem fragmentado, em que a realidade nem sempre condiz fielmente àquilo que aprende; como consequência há poucas possibilidades de reflexão e análise crítica acerca do conteúdo lecionado ([CAMARGO, 2006](#)). Na metodologia de ensino tradicional, verticalizada, o ensino é centrado no educador, que é o elemento essencial do processo. No entanto, a realidade atual exige um processo de ensino-aprendizagem problematizador, baseado na criatividade, reflexão e desenvolvimento crítico do saber. Atrelado a isso, o mercado exige profissionais com competência não somente técnico-científica, mas também criativa, de reflexão e análise crítica acerca das questões inerentes ao exercício de sua profissão. Assim, observa-se a ressonância com a estratégia do teatro na construção do saber e promoção de educação em saúde ([CAMARGO, 2006](#)).

O profissional de Enfermagem, especialmente, deve atentar e sensibilizar-se quanto aos limites e possibilidades dessa prática no âmbito da educação em saúde. Para isso, torna-se necessário que essa habilidade inicie-se durante a formação acadêmica, em um processo que o docente deve estimular, propondo atividades criativas, críticas e transformadoras no processo de aprendizagem, colaborando nas competências do graduando em Enfermagem ([ARAÚJO, 2007](#)).

A eficácia na promoção da assistência à saúde deve estar ancorada na sensibilidade e na criatividade dos profissionais que atuam como mediadores entre o serviço e a comunidade. São eles que propiciarão as condições necessárias para a ocorrência de contatos e interações entre campos/contextos culturais e sociais nas mais distintas áreas do conhecimento. Nesse sentido, os profissionais dessa área devem atuar como mediadores da troca de valores e de saberes para a promoção individual e coletiva de saúde ([UCHÔA, 2009](#)).

Respaldado nesse contexto, o poder mobilizador e sensibilizador da arte cênica justifica-se, especialmente no exercício da Enfermagem, por constituir-se instrumento eficaz na educação popular ([VIEIRA et al., 2009](#)). O teatro, além da característica de se assentar na diversão e no prazer, tem o poder de encantar, fazer rir e chorar, a partir do debate e da reflexão de temas importantes, expondo a realidade do mundo e dos homens ([CAMARGO, 2006](#)).

O teatro oferece uma linguagem privilegiada nas ações endereçadas à promoção da saúde, pois se respalda em uma linguagem própria e oferece a possibilidade de empoderamento do público-alvo, principalmente na produção de conhecimento ([FARIAS, 2007](#)). Em linhas gerais, serve de amálgama entre a transmissão de conhecimento, a valorização das questões sociais, culturais e na promoção da cidadania ([VIEIRA et al., 2009](#)).

A encenação consegue alterar a rotina e impor desafios que só podem ser superados em grupo, além de vislumbrar um retorno positivo das ações de educação em saúde, funcionando como recurso educacional capaz de contemplar o homem em sua



integralidade ([CAMARGO, 2006](#)). Para tanto, é imprescindível que, antes da apresentação, o ator esteja inteirado do assunto a ser dito, evitando que ele transmita insegurança no momento da encenação. Além disso, deve-se dar maior ênfase às partes que possibilitem a imaginação do ouvinte, a partir de uma abordagem mais interativa, irreverente e de linguagem simples ([NAZIMA et al., 2008](#)). A experiência teatral, especificamente o educar em saúde através do teatro, para os acadêmicos-atores iniciantes ou amadores possibilita a integração da Arte e da Educação que, em sua essência, encerram o transformar, a possibilidade de tomar consciência, de refletir o mundo e de agir com sensibilidade frente ao outro.

ETAPAS DE TRABALHO: CRIAÇÃO E ENCENAÇÃO

A partir destas considerações o Loucultura criou, interpretou e encenou a peça Alice no País das Armadilhas. É importante ressaltar que a elaboração da peça seguiu uma categorização de tarefas por meio de um trabalho sistematizado, presente desde a fase inicial, caracterizada pela escolha e criação da temática a ser abordada, até a fase final, que se constituía na revisão do roteiro e na encenação da peça teatral. Em síntese, o processo de construção das peças de teatro pelo Loucultura desenvolveu-se em quatro etapas principais descritas a seguir:

A primeira etapa é considerada e referida como interpretativa, com a escolha da temática e da bibliografia a ser estudada para a elaboração da peça teatral. Depois de a temática ser elencada pelo grupo, realiza-se a busca digital e literária de filmes e metodologias condizentes ao tema a ser encenado. Em seguida realiza-se a leitura interpretativa do material selecionado para uma posterior análise e tracejo das possibilidades de construção do roteiro a partir do eixo metodológico principal no qual o grupo se embasa: a drogadição e loucura.

Na segunda etapa encontra-se a criação e o aprimoramento de habilidades. Nesse momento, realiza-se o processo de criação dos personagens e da escrita do roteiro da peça teatral a partir da cartografia, dos sentidos, da drogadição e da loucura na música, na literatura e no cinema. Nessa etapa também são elaboradas simbologias sobre as problemáticas envolvidas nas apresentações teatrais, como forma de enriquecer o significado dos conteúdos dos textos, explorando ainda mais o contexto abordado. Após o término de cada apresentação, as simbologias são disponibilizadas à plateia, de forma que possibilite que o espectador faça uma comparação entre a sua interpretação e a ideia original do autor. Acredita-se que esse mecanismo seja pertinente pelo fato de possibilitar uma exploração maior dos significados que o contexto da peça pode instigar no público alvo, possibilitando maior análise crítica acerca do tema.

No tocante à encenação identifica-se, nessa fase, a escolha dos personagens que irão compor o elenco da peça teatral. São feitas pequenas encenações de cenas elencadas pelo autor, de forma que cada integrante do grupo passe por uma fase de experimentação dos personagens, até, que, por votação, são atribuídos os papéis a cada integrante. Em seguida, ocorre a familiarização de cada participante do elenco com o roteiro e com o seu personagem, por meio de estudo sistemático das cenas e do roteiro da peça teatral. A partir disso, é possível avaliar e incorporar eventuais ajustes antes de iniciar o ensaio sistemático das cenas. Esse processo é importante para que ocorra uma interação maior do artista com o público alvo, pois embora as peças teatrais quase



sempre tomem como ponto de partida um texto literário, exigem uma segunda operação artística: a transformação da literatura em espetáculo cênico e sua transformação direta com a plateia. Assim, por maior que seja a interdependência entre texto e espetáculo, o ator e a cena criam uma linguagem específica e uma arte essencialmente distinta da criação literária ([CAMARGO, 2006](#)).

Durante as encenações é imprescindível que os atores desenvolvam sua sensibilidade, sua percepção e seu conhecimento das especificidades cognitivas, até mesmo ligadas à prática da improvisação. Isso porque o jogo teatral na educação também funciona como recurso de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora ([CAVASSIM, 2008](#)). Nesse sentido o grupo Loucultura participa de oficinas de capacitação teatral que objetivam o aprimoramento da presença de palco, tom de voz e ritmo musical. Além disso, são estabelecidas relações entre palco e plateia, prática de exercícios de expressão corporal (postura e soltura), jogos de concentração, de equilíbrio e de presença cênica.

Em relação à montagem das encenações, nesta fase, realiza-se a listagem do material necessário para a confecção de cenário, do figurino e da maquiagem. Em seguida é realizado o orçamento e a compra dos materiais, para que possam ser confeccionados conjunta ou individualmente.

Na terceira etapa encontra-se a edição e a apresentação, com a elaboração de fôlder de apresentação, seguida da divulgação das peças. Entre as formas pelas quais o público toma conhecimento dessas peças destacam-se a atualização do blog destinado à divulgação dos trabalhos, assim como a elaboração de fôlderes, seguida de sua distribuição e de sua divulgação em salas de aula da própria universidade onde são desenvolvidas as principais atividades. Ainda nessa fase é realizada a filmagem e a edição do vídeo da peça teatral.

A última etapa destina-se à revisão e à continuidade do processo de divulgação, quando ocorrem eventuais ajustes da peça teatral e a categorização das próximas atividades do grupo Loucultura. A partir da repercussão das apresentações, o texto é reestruturado, caso necessário, de forma que se adeque às particularidades de cada público-alvo. Ainda nessa etapa é elaborada uma agenda de reapresentações de acordo com a demanda e a disponibilidade dos participantes, seguida da divulgação em eventos científicos e realização das apresentações programadas.

PEÇA TEATRAL: ALICE NO PAÍS DAS ARMADILHAS

Alice no País das Armadilhas, peça teatral do Loucultura, cujo roteiro foi uma adaptação dos livros Alice no País das Maravilhas e Alice através do Espelho ([CARROL, 2010](#)), teve seu enredo construído a partir da necessidade de abordagem da dependência de drogas.

A sociedade sempre recorreu de forma considerável ao consumo de drogas ao longo da história e, diante disso, torna-se impossível imaginar a humanidade totalmente isenta deste consumo. Entretanto, o seu abuso tem sido motivo de grande preocupação entre os povos, uma vez que houve um aumento significativo de usuários nas últimas décadas. O uso de drogas é um comportamento comum, principalmente na juventude, pois esse é um período marcado por mudanças físicas e psíquicas profundas, que tornam os indivíduos mais propensos aos fatores de risco ([SANTOS et al., 2008](#)). Esse consumo abusivo aponta uma preocupação peculiar aos estudantes da área de saúde, que têm a



sua formação voltada, entre outras categorias, à propagação de informações relacionadas aos efeitos das drogas e à dependência química ([MESQUITA, 2008](#)).

Além disso, essa fase vital é uma época de maior vulnerabilidade à exposição e ao consumo de substâncias lícitas e ilícitas. No entanto, o seu uso pode se configurar tanto como um evento natural que faz parte da vida do jovem, quanto como um processo que leva à interrupção das suas atividades diárias, implicando-lhe graves consequências ([TAVARES, BÉRIA, LIMA, 2004](#)). Sabe-se que as exigências sociais, atreladas à cultura, configuram-se em mecanismos influentes na construção da identidade dos indivíduos ([OLIVEIRA, 2006](#)). No entanto, os motivos que levam os jovens a experimentarem as drogas são multicausais, englobando essencialmente os aspectos individuais, familiares, assim como a influência da mídia e da comunidade ([PRATTA, SANTOS, 2009](#)).

Estudos apontam que a identificação dos aspectos do relacionamento entre o jovem e sua família está associada ao maior ou menor consumo dessas substâncias ([TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2004](#)). Entretanto, pressupõe-se que as intervenções práticas diante dessa problemática devem partir do princípio de que é necessário compreender não só os fatores de risco que levam os jovens a usarem drogas, mas, sobretudo, reduzi-los, priorizando os fatores de proteção ([PRATTA, SANTOS, 2009](#)).

Pensando nisso, foi construído o roteiro da peça Alice no País das Armadilhas, como medida intervencionista e de caráter promotor de educação em saúde, pautada na representação cênica com a temática do uso de drogas lícitas e ilícitas. Na peça, Alice é uma jovem rebelde que se vê diante de novas escolhas quando entra na universidade, principalmente pelo fato de seus melhores amigos serem usuários de drogas. Em uma calourada, a jovem faz uso de diversas drogas e tem a sensação de cair pela toca do coelho. Ao desvendar outra dimensão, descobre que os personagens do seu mundo imaginário correspondem aos da sua vida real, porém com características antropomórficas. Com o tempo, a protagonista descobre que tem a missão de desvendar um mistério proposto em um enigma. Vencendo o desafio, terá a chance de voltar à realidade e encarar os acontecimentos reais sob outra ótica, percebendo que nem sempre há solução para os problemas da vida, a não ser que os conceba como desafios inerentes a sua própria existência.

Essa peça tem caráter itinerante e apresenta como objetivo principal a sensibilização, principalmente de adolescentes e de adultos, acerca das consequências do uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas. O roteiro foi construído a partir da realidade do mundo em que a jovem protagonista vive, evidenciando as relações parentais conflituosas e as particularidades da vida social da jovem Alice, principalmente pelo fato de sua mãe ser alcoólatra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidenciou como é possível ampliar a concepção da Enfermagem dentro das ações de saúde coletiva aliada às artes cênicas. Durante o processo de representação de uma situação-problema, que se dá por meio de um processo sistematizado de tarefas, torna-se claro que o teatro ajuda a conceber as funções do enfermeiro de forma mais humanizada, abdicando-se da prática focada exclusivamente no modelo curativista e de caráter institucionalizado. Conclui-se que as ações de educação em saúde, quando aliadas às práticas de ensino dinâmicas e inovadoras como

o teatro universitário, contribuem positivamente para a formação interdisciplinar dos acadêmicos-atores.

REFERÊNCIAS

[ARAÚJO, A. M.](#) **Teatro na enfermagem: ensinando e aprendendo.** 2007. 99 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

[CAMARGO, R. A. A.](#) **A saúde em cena: o teatro na formação do enfermeiro.** 2006. 179 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

[CARROLL, L.](#) **Alice: Aventuras de Alice no País das Maravilhas, Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

[CAVASSIM, J.](#) Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica FAP**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 39 -52, jan./dez. 2008.

[FARIAS, A. L.](#) **Atividades cênicas como linguagem na comunicação voltada à promoção da saúde do adolescente.** 2007. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

[GARDAIR, T. L. C.](#) Ciência, teatro e aprendizagem no desenvolvimento de eventos culturais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - VII ENPEC, 7., 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2009. p. 1-10.

[MESQUITA, E. M.;](#) [COHEN, C.](#) Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico. **Revista Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v.35, supl 1, p. 8-12, maio/jun. 2008.

[NAZIMA, T. J. et al.](#) Orientação em saúde por meio do teatro: um relato de experiência. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 147-151, mar. 2008.

[OLIVEIRA, M. C. S. L.](#) Identidade Narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma visão crítica. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 427-436, maio/ago. 2006.

[PRATTA, E. M. M.;](#) [SANTOS, M. A.](#) Uso de drogas na família e a avaliação do relacionamento com os pais segundo adolescentes do ensino médio. **Revista Psico**, Porto Alegre, v. 40., n. 1, p. 32-41, jan./mar. 2009.

[SANTOS, A. C. G. et al.](#) Problematização de temáticas de promoção da saúde do idoso a partir de uma vivência dramatúrgica. **Revista Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 165-75, jan./mar. 2008.



[TAVARES, B. C.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S.](#) Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 6, p. 787-796, dez. 2004.

[UCHÔA, A. C.](#) Experiências inovadoras de cuidado no Programa Saúde da Família (PSF): potencialidades e limites. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 13, n. 29, p. 299-311, abr./jun. 2009.

[VIEIRA, P. M. et al.](#) O teatro como alternativa de se educar em saúde. **Texto e Contexto: Enfermagem**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 372-383, jan./abr. 2009.